

Centro Espírita Ismênia de Jesus Evangelização Espírita Ismênia de Jesus Plano de Ação Evangelizadora Mocidade 1		
Plano de Ação Evangelizadora 7	Educadores: Priscila	
	Dia: 02/04/2022	Horário: 16:30h às 17:30h
Título: 2ª Revelação - Jesus		

- **Objetivos:**

Espera-se que os evangelizados:

- Aprendam a importância de Jesus para a humanidade;
- Conheçam os ensinamentos de Jesus.

- **Conteúdo:**

Evangelho Segundo O Espiritismo - Capítulo 1

1. Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas; não os vim destruir, mas cumpri-los: porquanto em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto. (Mateus, 5:17 e 18.)

3. Jesus não veio destruir a lei, isto é, a Lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, Ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: “Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo”, e acrescentando: aí estão a lei toda e os profetas. Por estas palavras: “O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota”, quis dizer Jesus ser necessário que a Lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todas as suas ampliações e consequências. Efetivamente, de que serviria haver sido promulgada aquela lei, se ela devesse constituir privilégio de alguns homens, ou, ao menos, de um único povo? Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma, são objeto da mesma solicitude. 4. O papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra, e sim a que é vivida no Reino dos Céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o germen de verdades que, segundo Ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas ideias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável,

ideias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade. A Ciência tinha de contribuir poderosamente para a eclosão e o desenvolvimento de tais ideias. Importava, pois, dar à Ciência tempo para progredir.

A Gênese

22. O Cristo, tomando da antiga lei o que é eterno e divino e rejeitando o que era transitório, puramente disciplinar e de concepção humana, acrescentou a revelação da vida futura, de que Moisés não falara, assim como a das penas e recompensas que aguardam o homem depois da morte.

23. A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido de fonte primária, de pedra angular de toda a sua doutrina é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera Ele a Divindade. Esta já não é o Deus terrível, ciumento, vingativo, de Moisés; o Deus cruel e implacável, que rega a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e o extermínio dos povos, sem excetuar as mulheres, as crianças e os velhos, e que castiga aqueles que poupam as vítimas; o Deus que Jesus nos revela não é mais o Deus injusto, que pune um povo inteiro pela falta do seu chefe, que se vinga do culpado na pessoa do inocente, que fere os filhos pelas faltas dos pais; mas um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericórdia, que perdoa ao pecador arrependido e dá a cada um segundo as suas obras. Já não é o Deus de um único povo privilegiado, o Deus dos exércitos, presidindo aos combates para sustentar a sua própria causa contra o Deus dos outros povos; mas o Pai comum do gênero humano, que estende a sua proteção por sobre todos os seus filhos e os chama todos a si; já não é o Deus que recompensa e pune só pelos bens da Terra, que faz consistir a glória e a felicidade na escravidão dos povos rivais e na multiplicidade da progenitura, mas sim um Deus que diz aos homens: “A vossa verdadeira pátria não é neste mundo, mas no reino celestial, lá onde os humildes de coração serão elevados e os orgulhosos serão humilhados.” Já não é o Deus que faz da vingança uma virtude e ordena se retribua olho por olho, dente por dente; mas o Deus de misericórdia, que diz: “Perdoai as ofensas, se quereis ser perdoados; fazei o bem em troca do mal; não façais aos outros o que não quereis vos façam.” Já não é o Deus mesquinho e meticuloso, que impõe, sob as mais rigorosas penas, o modo como quer ser adorado, que se ofende pela inobservância de uma fórmula; mas o Deus grande, que vê o pensamento e que se não honra com a forma. Enfim, já não é o Deus que quer ser temido, mas o Deus que quer ser amado.

25. Toda a doutrina do Cristo se funda no caráter que Ele atribui à Divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, Ele fez do amor de Deus e da caridade para com o próximo a condição indeclinável da salvação, dizendo: *Amai a Deus sobre todas as coisas e o vosso próximo como a vós mesmos; nisto estão toda a lei e os profetas; não existe outra lei.* Sobre esta crença, assentou Ele o princípio da igualdade dos homens perante Deus e o da fraternidade universal.

A revelação dos verdadeiros atributos da Divindade, de par com a da imortalidade da alma e da vida futura, modificava profundamente as relações mútuas dos homens, impunha-lhes novas obrigações, fazia-os encarar a vida presente sob outro aspecto e tinha, por isso mesmo, de reagir contra os costumes e as relações sociais. É esse incontestavelmente, por suas consequências, o ponto capital da revelação do Cristo, cuja importância não foi compreendida suficientemente e, contrista dizê-lo, é também o ponto de que mais a humanidade se tem afastado, que mais há desconhecido na interpretação dos seus ensinamentos.

26. Entretanto, o Cristo acrescenta: *“Muitas das coisas que vos digo ainda não as compreendeis e muitas outras teria a dizer, que não compreenderíeis; por isso é que vos falo por parábolas; mais tarde, porém, enviar-vos-ei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vo-las explicará todas.”* (João, 14 e 16; Mateus, 17.)

- **Aula propriamente dita:**

- 1. Aquecimento: 5 minutos**

Fazer a prece inicial (5 min)

- 2. Desenvolvimento:**

Primeiro momento (5 min)

Perguntar aos evangelizados o que lembram sobre a 1ª Revelação - Moisés.
Ouvir as respostas.

Segundo momento (10 min)

Montar uma linha do tempo com fita crepe no chão, dividi-la ao meio e marcar com o número zero.

Entregar uma caixinha contendo as dicas abaixo. Pedir que cada evangelizando pegue uma dica e a leia em voz alta. Após todos lerem, perguntar sobre quem acham que conversaremos na ação de hoje.

Dicas:

Ele é a personalidade mais singular de todos os tempos.

Mudou a direção da história.

Em sua curta existência foi um homem que mudou os paradigmas da humanidade.

A história se conta a partir do ano de seu nascimento.

Nunca houve um homem como ele.

Terceiro momento (15 min)

Colocar as imagens do Anexo 1 na linha do tempo e contar sobre a importância da história de Jesus para a humanidade.

Imagem 1 - Explicar que Jesus nasceu em um meio simples, filho de carpinteiro.

Imagem 2 - Perguntar aos evangelizados qual eles acham que foi a missão de Jesus na Terra. Explicar que Jesus ensinava por meio de parábolas, histórias simples, para transmitir lições de amor e caridade, além de introduzir o tema da vida após a morte.

Imagem 3 - “Não vim destruir a Lei”, Jesus se referia às leis de Moisés. Jesus não veio destruir a lei, isto é, a Lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens.

Imagem 4 - *“Amai a Deus sobre todas as coisas e o vosso próximo como a vós mesmos; nisto estão toda a lei e os profetas; não existe outra lei”*. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição.

Imagem 5 - Crucificação de Jesus. *“Muitas das coisas que vos digo ainda não as compreendeis e muitas outras teria a dizer, que não compreenderíeis; por isso é que vos falo por parábolas; mais tarde, porém, enviar-vos-ei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vo-las explicará todas.”*

3. Encerramento: (15 minutos)

Passar o vídeo “JESUS E ESPIRITISMO: A 2ª REVELAÇÃO” e conversar sobre a importância de Jesus como 2ª revelação.

Fazer a prece final.

- **Recursos Didáticos**

- Notebook
- figuras Anexo 1
- Caixinha
- Dicas impressas
- Vídeo “JESUS E ESPIRITISMO: A 2ª REVELAÇÃO”
- fita crepe

- **Referências eletrônicas**

Conteúdo - Livros “A Gênese” e “O evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

Vídeo “JESUS E ESPIRITISMO: A 2ª REVELAÇÃO”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0PLBQNdXt8o&ab_channel=MeninasEsp%C3%ADritas>. Acesso em: 01/04/2022.

Anexo 1





“Amai a Deus sobre todas as coisas e o vosso próximo como a vós mesmos; nisto estão toda a lei e os profetas; não existe outra lei.”

“Muitas das coisas que vos digo ainda não as compreendeis e muitas outras teria a dizer, que não compreenderíeis; por isso é que vos falo por parábolas; mais tarde, porém, enviar-vos-ei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vo-las explicará todas.”

Ele é a personalidade mais singular de todos os tempos.

Mudou a direção da história.

Em sua curta existência foi um homem que mudou os paradigmas da humanidade.

A história se conta a partir do ano de seu nascimento.

Nunca houve um homem como ele.